

# Palavra de Ordem

Jornal das seções sindicais do ANDES-SN das universidades estaduais do Ceará :: SINDUECE, SINDURCA e SINDIUVA - Edição 1 - Novembro 2011

## Universidades estaduais do CE estão precarizadas

<Estudantes e professores reclamam da falta de investimentos nas IEES. Ausência de concurso público, graves diferenças salariais entre professores efetivos e substitutos e precariedade nos estágios e aulas de campo são alguns dos problemas>

págs. 4 e 5



Ato unificado de estudantes e professores da UECE, URCA e UVA na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em maio deste ano

UVA

### Vitória da categoria: fim dos professores colaboradores

A resolução que proíbe a contratação de professores por hora/aula na universidade deve entrar em vigor em janeiro de 2012. Sindiuva participou da audiência de negociação.

pág. 3

URCA

### Sindurca denuncia contratação irregular de professores

Fundação privada da URCA abriu edital para professores temporários. Diretoria da Sindurca afirma que a contratação cria uma terceira categoria de professores na instituição e precariza o trabalho docente.

pág. 6

UECE

### Comunidade se mobiliza pelo Hospital Metropolitano

Estudantes e professores da UECE iniciaram mobilização para que o Campus do Itaperi abrigue o novo hospital - anunciado pelo governador Cid Gomes - que vai atender as demandas da Copa do Mundo de 2014.

pág. 7

Unidade: um instrumento a mais

Uma palavra de ordem impregna as lutas do trabalho desde o alvorecer do capitalismo moderno: a unidade na ação. Mais que um lema abstrato, trata-se de uma imposição da própria realidade, assumida conscientemente pelos trabalhadores como método nos confrontos incontornáveis com a ordem capitalista. Com o passar dos anos, essa lição histórica fora cravada no patrimônio cultural das organizações da classe trabalhadora.

Na particularidade das universidades estaduais cearenses, este lema assume maior significado, já que se trata de instituições de ensino superior submetidas à mesma política e ao mesmo ente federativo, o Estado do Ceará. Consequentemente, os problemas existentes têm um tronco comum, embora se materializem de forma diferente em cada uma das três estaduais (UECE, URCA e UVA).

Esta compreensão tem fecundado a ação política dos sindicatos e das organizações estudantis que desencadearam consequentes embates nos últimos anos, com resultados promissores. Aprendemos, desde cedo, que o sucateamento, a precarização das condições de trabalho e estudo, o autoritarismo da gestão eram parte de uma mesma política que deveria ser enfrentada em conjunto.

Hoje, com o saldo positivo das greves, temos plena consciência de que é possível combater com sucesso a política do desprezo e da arrogância protagonizada por Cid Gomes e avançar na conquista da qualidade, da democracia, da autonomia e do trabalho digno nas universidades estaduais. Para tanto, o reforço da unidade dos segmentos organizados dos professores, estudantes e servidores mostra-se não apenas como princípio orientador, mas como o cami-

nho a ser seguido.

Foi com esse pensamento que as seções sindicais do ANDES-SN na UECE, URCA e UVA criaram esse jornal voltado para a discussão dos problemas que afetam os estudantes, os trabalhadores docentes e técnico administrativos, com impactos no desempenho da função social da universidade. O debate veiculado estará sempre a serviço da intervenção prática dos sindicatos e do movimento estudantil no cotidiano das IEES cearenses e na política de ensino superior, perseguindo uma universidade orientada pelo ideário de justiça social.

Pela nobre tarefa, justifica-se a substituição dos informativos das seções sindicais por esse novo instrumento.

Este(a) é nosso(a) PALAVRA DE ORDEM.



O ANDES-SN apóia a campanha 10% do PIB para a Educação

Plebiscito: “Você concorda com o investimento de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) na Educação Pública, já?”

06 de novembro a 06 de dezembro

## Setor privado detém o triplo de matrículas das instituições públicas de ensino superior

O direito à universidade deve ser garantido a todos os cidadãos e cidadãs. Na atual fase do capitalismo, o debate acerca do acesso ao ensino superior tem chegado de maneira mais recorrente à classe trabalhadora. Além da consciência de que cursar uma universidade é um direito de cidadania, há ainda a pressão do mercado pela qualificação profissional. Com esse aumento da procura pelo diploma de graduação, quem mais se fortaleceu foi o poder privado, tendo em vista a considerável elevação da quantidade de vagas ofertadas nas faculdades particulares.

O censo nacional mostra que, em 2001, havia três milhões de pessoas matriculadas no ensino universitário. Em 2009, o número saltou para 5,9 milhões, o que representa um crescimento de 196%. No setor privado, esse aumento foi de 211,8%, enquanto as matrículas no público evoluíram em 161,3% no mesmo período. O censo indica ainda que em, 2009, a participação

do ensino privado era de 74,4% contra apenas 25,6% das matrículas no ensino público.

No Ceará, entre 2000 e 2008, o aumento da procura por uma graduação foi ainda maior do que a média nacional, chegando a 238,9%. No setor público, a evolução foi de 158,3% positivos, enquanto no privado foi de 406,2%, superando a tendência nacional de crescimento da participação relativa do setor privado na educação superior. No ano de 2000, as instituições públicas respondiam por 67,5% das matrículas contra 32,5% em instituições privadas; em 2008, os índices são, respectivamente, 44,7% e 55,3%.

De acordo com o presidente do Sindicato da UECE, professor Epitácio Macário, a predominância do setor privado em detrimento do público representa um conservadorismo da classe dominante no que diz respeito à execução de políticas públicas para a educação. “Os organismos multilaterais, como o Bird, o Banco

Mundial e o FMI, orientam os países periféricos a diversificar as instituições de ensino superior e ampliar a participação do setor privado. Foi assim que se gestaram programas como o PROUNI, que transfere vultosos recursos públicos para o financiamento de instituições privadas por meio da compra de vagas”, opina.

Em 2008, as estaduais respondiam por 52,6% do total de matrículas no setor público contra 47,4% nas federais. Para o professor Epitácio Macário, o protagonismo das estaduais evidencia a relevância destas instituições para o país. “Por si mesmos, os números evidenciam a importância da UECE, UVA e URCA na implementação dessa fatia de direito social no Ceará, inclusive pela presença em várias cidades interioranas”, destaca.

## Vitória da Categoria: fim dos professores colaboradores na UVA

No último dia 22 de setembro, a Seção Sindical do ANDES-SN na UVA, Sindiuva, e o movimento estudantil da universidade conquistaram vitória relevante para toda a comunidade acadêmica: a revogação das resoluções que regulamentam a contratação de professores colaboradores na Universidade Estadual Vale do Acaraú. A denúncia já havia sido feita pela diretoria do Sindiuva desde as primeiras contratações de docentes sem concurso público.

Na audiência, o reitor da UVA, professor Antônio Colaço, apresentou a resolução 034/2011, que revoga as licenças anteriores e que entrará em vigor no dia 02 de janeiro de 2012. “A UVA, a partir dessa data, não mais cometerá a ilegalidade e a má conduta de inserir em seu quadro de servidores, docentes temporários contratados sem concurso público, sem critérios democráticos, transparentes e isonômicos e totalmente precarizados em seus direitos trabalhistas”, comemora a diretoria do Sindiuva em nota.

Ainda de acordo com a seção sindical, a situação a que estavam submetidos os trabalhadores/as era inadmissível, principalmente em uma universidade. “É o fim de uma aberração, principalmente por se tratar de uma Instituição de Ensino, que deveria zelar pela legalidade, pelo profissional do magistério e pela qualidade do ensino”, defende a Sindiuva.

### “Eleições” na UVA: a pedra no caminho

O regime de eleição na Universidade Estadual Vale do Acaraú não é dos mais democráticos. O método é pouco convencional: reitor e vice-reitor são “eleitos” em processos separados! Além disso, estudantes e professores da universidade não participam da votação. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho Diretor (CONDIR) são os responsáveis pela escolha da administração superior da universidade. Estes representantes que “elegem” reitor e vice-reitor em uma reunião de colegiado são os mesmos que são escolhidos em um processo pouco transparente.

O último edital para conselheiros do CEPE e CONSUNI foi divulgado no dia 20 de setembro, determinando que as inscrições dos candidatos fossem nos dias 21 e 22 do mesmo

mês, e a “eleição” no dia 28. No período de uma semana, ocorrem os processos de divulgação do edital, inscrição e escolha dos conselheiros. A Seção Sindical da UVA repudia este processo que exclui a comunidade universitária e impede uma votação verdadeiramente democrática.

“O Sindiuva repudia a farsa do processo ‘democrático e representativo’ de escolha, de eleição daqueles que compõem os conselhos que legalizam/aprovam as deliberações administrativas e políticas da reitoria e seu staff! Tudo isto aos moldes e em perfeita sintonia com os procedimentos de eleição para reitor e vice-reitor e escolha diretor e vice-diretor de Centro”, divulgou a diretoria do Sindiuva em nota.

Para o Sindiuva, processos como estes contribuem para que a universidade perca gradativamente sua autonomia, a exemplo da transformação de “Instituição Pública de Direito Público” para “de Direito Privado” e as constantes parcerias com institutos privados. “A administração superior, ao invés de fortalecer a luta por concurso público para professor e pessoal técnico-administrativo, dá ‘um jeitinho’ e inventa ‘categoria nova’ de docente, terceiriza funcionários e explora a força de trabalho estudantil”, protesta a Sindiuva. E complementa: “Devemos lutar por revisão e mudanças radicais no estatuto/regimento da UVA, por eleições diretas e paritárias para reitor, vice-reitor, diretor de centro e coordenador de curso”.

### Estudantes reivindicam abertura de concurso para professores

Estudantes do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual Vale do Acaraú realizaram manifestação, em outubro último, para reivindicar abertura de concurso para professores efetivos. O protesto teve sua concentração na área de vivência dos Campus CIDAO e prosseguiu pela Avenida da Universidade até o Campus Betânia, onde fica a reitoria. A mobilização aconteceu com o apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e da Seção Sindical da UVA (Sindiuva).

Na oportunidade, o reitor da instituição, Antônio Colaço, disse que solicitaria ao governador do Estado do Ceará, Cid Gomes, a realização de concurso público para professores. O reitor garantiu ainda que, no próximo semestre, os estudantes não terão problemas com falta de aula e comentou também sobre a ampliação da biblioteca do Campus CIDAO, a partir da migração do curso de Química para o local. Integrantes do Centro Acadêmico de Engenharia Civil afirmaram na ocasião que, apesar de algumas conquistas de caráter paliativo, a luta por concurso para professores efetivos não pode parar, pois, além de fortalecer o ensino - com a garantia das disciplinas ofertadas -, amplia as possibilidades de pesquisa, extensão e intercâmbio na universidade.



Estudantes e professores da UVA no ato unificado das estaduais, em frente ao Palácio do Governo, em maio último

# Precarização das Universidades Estaduais do Ceará: professores e estudantes exigem investimentos

As universidades estaduais do Ceará vivem um momento de verdadeiro abandono. Se de um lado, o governador do Estado, Cid Gomes, investe em projetos megalomânicos e milionários, como a construção do Acquário, na contramão dos investimentos, estão a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Regional do Cariri (URCA) e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ausência de concurso público para professores efetivos, precarização dos estágios e aulas de campo e diferenças salariais consideráveis entre docentes efetivos e substitutos são alguns dos problemas que essas instituições enfrentam dia a dia.

Um levantamento realizado pelo Sindicato dos Docentes da UECE (Sinduece) mostrou as crescentes perdas salariais dos professores da universidade no período de 2003 a 2011. Até 2007, período que antecedeu a regulamentação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), a remuneração dos docentes efetivos e substitutos aproximava-se. Após o Plano, esses valores distanciaram-se consideravelmente. Em janeiro de 2011, por exemplo, os vencimentos de um professor substituto mestre somam R\$ 2.813,31, enquanto o efetivo assistente D, com a mesma titulação, recebe mais do que o dobro.

Na Universidade Regional do Cariri (URCA), a situação não é muito diferente. Um edital lançado pela universidade em fevereiro deste ano prevê o pagamento de R\$2.679,34 para um professor mestre, com regime de 40h.

Em concurso realizado na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a remuneração também oscila na mesma faixa da UECE e URCA, somando entre R\$ 1.312,87 e 3.751,06, para uma jornada de 40 horas semanais.

## Estágios e aulas de campo deficientes

Outra carência das IEES se refere aos estágios e aulas de campo. Segundo a presidenta da Seção Sindical da UVA (Sindiuva), Isorlanda Caracristi, os principais problemas das aulas de campo são de falta de combustível, transporte, ajuda de custo, diárias ou auxílio básico. “Já chegou ao ponto na UVA de o transporte não ter nem a documentação. Muitos estudantes já ficaram no meio do caminho por conta disso”, protesta a professora Isorlanda, que ministra aulas no curso de Geografia. A presidenta do Sindiuva também afirma que muitas pesquisas estão tendo sua continuidade prejudicada devido às dificuldades do trabalho de campo.

Ainda de acordo com a professora Isorlanda, os estudantes e professores já chegaram a “ficar no prego” e até já tiveram de complementar o dinheiro do combustível, dada a falta de auxílios da Universidade. Ela afirma que os cursos de Geografia, Biologia e Zootecnia são os mais afetados pela precarização das aulas de campo, tendo em vista suas “características de formação”.

Já o professor Valricélio Linhares, da

Faculdade de Educação de Itapipoca da UECE (Facedi), critica estrutura dos estágios do curso de Pedagogia. Ele garante que as turmas têm, em média, 37 alunos, mas recorda que já teve turma com 60 estudantes. Além disso, não há um planejamento eficiente do programa de estágio na UECE, de modo que as demandas configuram-se de “ordem estrutural”.

“A simples assinatura de termo de compromisso e mesmo a disposição das escolas e comunidades para o estágio não são suficientes. Considere que o professor precisa acompanhar regência em uma escola numa comunidade distante. Esse professor deve se preparar para uma aventura. Eu mesmo fui em minha moto, cruzei riachos em tempo de cheia e quase não chego na escola. De maneira geral, o estágio ocorre silen-

## Estágios

**“A simples assinatura de termo de compromisso e mesmo a disposição das escolas e comunidades para o estágio não são suficientes. De maneira geral, o estágio ocorre silenciosamente e sem o suporte necessário”.**

**Prof. Valricélio Linhares - FACEDI/UECE**

ciosamente e sem o suporte necessário”, alerta o professor Valricélio Linhares.

Outro entrave apontado pelo professor Valricélio é a ausência de remuneração, como ocorre em outras áreas de formação. “O estágio na docência não implica em qualquer incentivo financeiro ao estagiário. Neste caso, a alternativa é reduzir o tempo do período de regência, mesmo com a enorme carência de experiências que os alunos têm ao longo do curso”, disse.

Nos cursos da área de Saúde, também há carências a serem resolvidas. A professora Cinthia Gondim, da diretoria do Sindurca, diz que, até o semestre passado, o curso de Enfermagem sofria com falta de professores. Só neste semestre, a partir da realização de um concurso para professores substitutos, a situação foi resolvida parcialmente. “O que a gente precisa, de fato, é de concurso para professores efetivos”, garante a professora Cinthia.

Ainda de acordo com ela, a realização de contratação de substitutos resolve o problema de modo imediatista, mas não de maneira definitiva e eficiente.

## Infraestrutura

Nos discursos dos estudantes e professores das universidades estaduais, um ponto está sempre garantido na pauta de reivindicações: melhoria da infraestrutura. Faltam salas de aula, laboratórios, restaurantes e residências universitárias. Em muitas situações, as administrações das universidades até executam obras e políticas de expansão nos campi, mas nem sempre o resultado é o esperado.

Na Universidade Regional do Cariri (URCA), por exemplo, o restaurante universitário foi construído, mas quem gerencia é uma empresa terceirizada, o que contribui para a privatização de serviços que deveriam ficar a cargo da universidade, de modo que pudesse ser realizado concurso público para prover a necessidade real de funcionários para o restaurante e para outros setores da URCA.

Em seminários realizados pela Sinduece nos campi do interior, os diretores do Sindicato se depararam com uma situação já conhecida. Estudantes e professores enumeraram as dificuldades e ressaltaram o problema de estarem longe da administração da UECE, que centra-se na cidade de Fortaleza. Com a temática “Trabalho Docente, Precarização e Sofrimento: desafios da luta sindical”, representantes discentes e docentes se reuniram para debater a universidade.



>> O Restaurante Universitário (RU) da URCA foi construído, mas não houve concurso para funcionários. Empresa terceirizada presta serviços para o Restaurante.

## PCCV: direitos ameaçados?

Em abril último, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) assinou o “de acordo” ao parecer técnico emitido pela procuradoria da Seplag sobre as minutas que tratam da Gratificação de Trabalho em Condições Especiais (GTCE), do afastamento de professores para realização de pós-graduação, da regulamentação da Dedicção Exclusiva (DE) e da mudança no regime de trabalho de 40 horas para 20 horas semanais e vice-versa.

Os pontos em que não houve acordo entre a categoria docente e a PGE são os que tratam da dedicação exclusiva e mudança no regime de trabalho. Para o governo, a iniciativa para concessão da Gratificação de Dedicção Exclusiva (GDE) e para a alteração do regime de trabalho de 40 para 20 horas semanais, ou vice-versa, pode ser do Estado, por meio das administrações superiores das universidades.

As seções sindicais do ANDES-SN (Sinduece, Sindurca e Sindiuva) ressaltam que a Constituição Federal veta a redução salarial por iniciativa do empregador. Com isto, a proposta do governo contradiz uma lei maior, além de descumprir acordos previamente selados entre os diversos segmentos da universidade.



Estudantes do curso de Pedagogia da FACEDI são prejudicados pela falta de estrutura nos estágios de docência



Estudantes e professores da UVA realizaram manifestação na reitoria no último dia 04 de novembro

## SINDURCA repudia contratação irregular de professores

A Seção Sindical da URCA (Sindurca) denunciou ao Ministério Público as contratações temporárias irregulares que estão sendo realizadas para suprir a demanda de professores das Unidades Descentralizadas da Universidade nos municípios de Iguatu e Campos Sales. No edital lançado em 21 de setembro de 2011, a reitoria da URCA oferece 11 vagas em regime temporário para as unidades.

A presidenta do Sindurca, professora Zuleide Queiroz, afirma que é inadmissível a contratação de docentes que desrespeita a legislação. “ Fizemos a denúncia junto ao Ministério Público, pois, se o Governo do Estado constituiu essas unidades descentralizadas como URCA, elas vão ser unidades regulares nossa e nós lutamos para que haja concurso para professor”, ressalta. Ainda de acordo com a presidenta, a URCA já possui quatro categorias de professores: o efetivo, o substituto, o substituto de ninguém – que fere a lei 14 –, e o temporário.

“

**Nós não vamos aceitar essa contratação irregular de professores”**

(Zuleide Queiroz).

Outro agravante é o fato de a seleção ser conduzida pela Fundação de Desenvolvimento Tecnológico do Cariri (FUNDETEC), de caráter privado. No ano passado, a URCA foi multada por descumprir o TAC (Termo de Ajuste de Conduta). “Nós não vamos aceitar a contratação irregular de professores, porque não é justo haver quatro categorias de professores na mesma instituição”, pontuou Zuleide.

### URCA: avanços e retrocessos

Os movimentos estudantil e docente da Universidade Regional do Cariri conquistaram, nos últimos anos, avanços como a aprovação do PCCV dos professores, a reposição salarial de 118% para os docentes efetivos, o restaurante universitário e a construção da residência estudantil – conquistas da greve de 2008. Mesmo depois das vitórias, alguns pontos ainda ficaram fora da pauta ou não foram cumpridos integralmente.

Concurso público para corpo técnico-administrativo e para professores a fim de responder as carências dos cursos de graduação na perspectiva de criação da pós-graduação stricto sensu; regulamentação do PCCV dos professores; dedicação exclusiva para os docentes que



Diretoria do Sindicato entregou pauta de reivindicações à reitoria da URCA

lutam há mais de 14 anos por este direito; e melhores condições de trabalho e de formação docentes são algumas das demandas urgentes da URCA.

Além disso, a residência universitária – conquistada a partir das mobilizações – foi construída, mas ainda não é ocupada pelos estudantes da URCA. O restaurante universitário – outra vitória da comunidade universitária – já está em funcionamento, mas quem gerencia é uma empresa privada. “É uma privatização dentro da universidade”, protesta a professora e presidenta do Sindiuva, Zuleide Queiroz.

### Palavra do Sindicato

Desde o ano passado, o movimento retomou com força, obrigando o governo a realizar concurso para professor nas vagas remanescentes dos aposentados e demitidos, tendo recebido mais de 60 professores novos e uma lista de aprovados que precisam ser chamados para que avancemos na oferta de aulas e atividades de pesquisa e extensão.

Hoje, estamos no enfrentamento emergencial para garantir a chamada dos professores aprovados no último concurso e um novo concurso público para professores para completar o quadro necessário. Reivindicamos também a aprovação imediata do PCCV do corpo técnico-administrativo, a equiparação salarial dos professores substitutos e o funcionamento da Residência Estudantil.



Residência Universitária foi construída, mas ainda não é ocupada pelos estudantes

## Comunidade da UECE em luta pelo Hospital Regional Metropolitano

Desde que Fortaleza foi escolhida cidade-sede para a Copa do Mundo de 2014, inúmeras demandas vieram à tona. Uma delas é a necessidade de ampliação da rede de saúde da capital e de seus arredores. Entre as obras anunciadas pelo governador Cid Gomes, está a construção do Hospital Regional Metropolitano (HRM), que deve atender emergência clínica e traumatológica e desafogar o Instituto Dr. José Frota (IJF) e o Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

Quando o governador divulgou a construção do equipamento, estudantes e professores do Centro de Ciências da Saúde da UECE atentaram para o fato de o Campus do Itaperi abrigar o HRM. Argumentos consistentes não faltam. O campus tem uma área de 100 hectares, está localizado a apenas 10 minutos do estádio Castelão, permite fácil acesso aos municípios da

região metropolitana, conta com uma população de quase um milhão de pessoas (regionais 4 e 5) e não carece de desapropriações.

Além do contexto externo, há ainda a relevância acadêmica do hospital. A coordenadora do Centro de Ciências da Saúde da UECE, Gláucia Lima, explica que o equipamento seria de grande utilidade para a formação dos estudantes da universidade. “O aluno vai aprender dentro do serviço de saúde. A universidade vai estar próxima de um equipamento de saúde de alta complexidade, formando um complexo de aprendizagem”, argumenta.

Os estudantes da UECE também já estão à frente da mobilização para levar o Hospital Regional Metropolitano para o Campus do Itaperi. “Sem o apoio dos estudantes, não conseguiríamos ir muito além”, lembra a professora Gláucia. João Brainer Clares, acadêmico do curso de Medicina da Universidade, avalia que a chegada do hospital “será um grande aliado para a universidade fazer projetos de pesquisas, ter aulas práticas, inclusive programas de pós-graduação, com mestrado e doutorado, e oferecer assistência aos cursos de graduação”.

De acordo com a professora Gláucia Lima, o hospital não deverá ser da universidade, apenas estará no espaço físico do campus e, por isso, ficará mais próximo da comunidade universitária. O Hospital Regional Metropolitano contará com 571 leitos. O reitor da Universidade Estadual do Ceará, Assis Araripe, já assinou um ofício, no qual ele disponibiliza o espaço do campus para a construção do hospital.

**>> Para o estudante de Medicina João Brainer, o Campus do Itaperi é o lugar mais adequado para a construção do Hospital.**



Estudantes e professores conseguiram o apoio de várias entidades e já solicitaram audiência com o governador do Estado para apresentar a proposta, mas ainda não obtiveram retorno. Entre os apoiadores estão a Ordem dos Advogados do Brasil, através da Câmara de Saúde; os Conselhos Municipal e Estadual de Saúde; o Conselho Regional de Medicina e o Conselho Regional de Enfermagem. O projeto também foi aprovado na Conferência Estadual de Saúde.

Enquanto isso, o movimento não para. Através do blog [hospitaluece.blogspot.com](http://hospitaluece.blogspot.com), os entusiastas da ideia divulgam as atualizações dessa empreitada. “Tecnicamente, é o lugar mais adequado. Não tem que fazer desapropriação, a malha de abastecimento de água e energia já está disponível e, academicamente, é um grande benefício para a universidade”, pontua o estudante João Brainer. O hospital beneficiaria, direta ou indiretamente, estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Administração de Empresas, Ciências Biológicas, Psicologia e Serviço Social.



Estudantes e professores da UECE reivindicam que o hospital metropolitano seja construído no Campus do Itaperi

## UECE em Pauta:

### Seminário debate o papel da Universidade no contexto social

Nos dias 01 e 02 de dezembro, a Sinduece realizará o seminário “UECE pública e democrática – desafios e perspectivas”, no Auditório Central do Campus do Itaperi. “O seminário pretende fazer um diagnóstico da situação da UECE e apontar as possibilidades de avanço na sua democratização como instituição pública de ensino superior”, explica a professora Epitácio Macário, presidente do Sindicato.

A realização foi deliberada da Assembleia dos Professores da UECE, convocada pela Sinduece. A programação perpassa três eixos: I.

Política de Educação Superior no Brasil e no Ceará; reforma universitária, expansão e acesso ao nível universitário; II. Potencialidades, problemas e desafios da UECE no cumprimento do tripé ensino, pesquisa e extensão; III. Autonomia e democracia nas universidades estaduais cearenses; financiamento e relação com o governo.

Para subsidiar as discussões, foi disponibilizado no site do sindicato ([www.sinduece.org.br](http://www.sinduece.org.br)) um formulário para coletar a opinião e análise dos professores, estudantes e servidores sobre os temas centrais do evento, que será aberto a toda sociedade. Segundo informe do

sindicato, “a mobilização está concentrada na comunidade ueceana do interior e da capital, mas será feito contato com entidades da classe trabalhadora e movimentos sociais, como o MST e MCP, para tomarem parte no evento”.

Além da Sinduece, apóiam o evento o DCE da UECE; Centros Acadêmicos e Coletivos Estudantis; Laboratórios Acadêmicos (Cetros e Lutemos); grupo de pesquisa História, Cultura e Natureza, vinculado ao Mestrado em História da UECE; e colegiado de professores da Fafidam. Veja programação completa e inscreva-se no site [www.sinduece.org.br](http://www.sinduece.org.br).

# Seções Sindicais do Ceará participam de Encontro Nacional do ANDES-SN

Nos dias 21 a 23 de outubro, ocorreu o 8º Encontro Nacional do Setor das IEES/IMES do ANDES-SN, que foi realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O tema desta edição foi “Fortalecer o ANDES-SN e o

estaduais e municipais” e “Políticas de reestruturação do Estado brasileiro e sua implementação nos Estados e Municípios”. No segundo dia do Encontro, foram desenvolvidas as atividades dos Grupos de Trabalho (GTs), nos quais os representantes das ADs informaram sobre as lutas no âmbito dos estados, com foco em cada universidade.

Um dos destaques pautados na ocasião foi o caso da USP, que está vivenciando uma polêmica reforma estatutária que atinge a carreira docente com a aprovação da progressão horizontal, a qual implica uma nova sistemática de remuneração. Nesse sentido, boa parte dos professores da universidade, atualmente, está elaborando memoriais para fazer a progressão horizontal.

Das discussões dos 4 GTs (Democracia, Autonomia, Carreira e Financiamento), foram encaminhadas 51 proposições sobre os temas. Uma das deliberações foi a realização do Encontro das Regionais Nordeste do ANDES-SN, que constará como ação do plano de lutas do setor das IEES/IMES e deverá se concretizar até março de 2012. Já o 9º Encontro Nacional do setor ocorrerá em Campina Grande-PB, com data a ser definida.



Sinduece e Sindurca marcaram presença no 8º Encontro das IEES-IMES

O evento, que reuniu 25 ADs e 65 participantes inscritos, contou com as representações da Sinduece e Sindurca.

A plenária de abertura abordou o tema “Autonomia e democracia nas Universidades

## SINDURCA comemora reintegração do diretor do Sindcentec

O Sindicato dos Docentes da URCA (Sindurca) parabeniza toda a categoria pela vitória da Seção Sindical dos Docentes do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Sindcentec), que conseguiu a reintegração de um de seus diretores, o professor Valdécio Silva Barros. Além dele, também foi demitido o professor Reginaldo Vaz Saraiva e 32 funcionários de cursos da Faculdade de Tecnologia (Fatec) do Cariri. As mobilizações encabeçadas pelo Sindcentec, com apoio do ANDES-SN, não foram suficientes para que o professor Valdécio fosse readmitido, embora outros colegas que haviam sido dispensados fossem recontraçados pelo Centec.

Diante da insistência no Instituto no equívoco, o ANDES-SN acionou a justiça para que a questão fosse resolvida e o Centec reparasse o erro cometido. Na segunda audiência, que ocorreu em setembro, a assessoria jurídica

do Centec propôs o pagamento dos meses de salário atrasados, contando a partir da demissão. Foi pago ainda um valor referente ao período em que Antônio Valdécio trabalhou na instituição sem carteira assinada.

O presidente do Sindcentec, Samuel Torres, ressalta o importante papel das mobilizações e do apoio do ANDES-SN nessa vitória conquistada no Cariri. “Diante dos fatos só nos resta acreditar na força do nosso sindicato”, destacou Samuel. A diretoria da Seção Sindical da URCA acompanhou todo o processo de mobilizações para a readmissão do professor Valdécio e encoraja todos os professores e professoras a participarem da luta pela valorização da categoria.

Com informações do ANDES-SN

## RABISCOS LITERÁRIOS

### [In] constantes fotogramas



Quase 22 horas. A fila parece não sair do lugar. Vejo as prateleiras como quem foge de um desconhecido. Cumprimento um amigo. Programo, mentalmente, o meu dia seguinte. A fila permanece imóvel. As sacolas começam a ficar pesadas. O amigo se vai; aparece outro que me conta um episódio da vida de sua filha. O caixa eletrônico não funciona. O flanelinha me avisa que este mês será mais chuvoso. Estendo a mão com uma moeda. Ele sorri e encerra as previsões. Não gosto de flanelinhas principalmente quando eles riscam os carros. Dois guardas de trânsito estão por perto conversando com duas garotas sorridentes. Deposito as sacolas no interior do veículo. Ligo o carro. Coloco uma música. Acelero. Buracos pelas ruas. Procuo o caminho mais longo para evitar as luzes altas do caminho mais curto. Vários animais na estrada. Muitos bares abertos. Prossigo. Dois sinais vermelhos. Troco a música. Motos costuram os carros. Chego em casa. Desço do carro. Abro o portão. Entro. Retiro as sacolas do porta malas. Grito pela minha esposa. Chamo pelo meu filho. Ninguém atende. Volto para fechar o portão. Olho em volta e nada vejo além do que o cansaço permite. Dirijo-me ao interior da casa. Arrumo as sacolas sobre a mesa da cozinha. Ponho comida para os cachorros - neste momento, a minha mulher traz a pomada para o tratamento dos mesmos, cuidamos de suas feridas e conversamos amenidades. Estou sem sono. Futebol na TV. Meu filho conta-me sobre o assunto da prova de amanhã: Tundra, Taiga, Plactron, Mata Atlântica, Floresta Tropical, Caatinga... Escrevo envolvido pelo aroma de frutas tropicais. Ao longe uma música que não consigo decifrar nem sei se quero. Antes de dormir, considero: para um espaço frio, dois corpos quentes - e o dia amanheceu encoberto de neblina.

*Luciano Bonfim*

[Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Diretor de Cultura do SINDIUVA e escritor.]

#### EXPEDIENTE PALAVRA DE ORDEM:

**SINDUECE** - Gestão “Por trabalho digno, autonomia e democracia na universidade”

**SINDURCA** - Gestão “Lutas e Conquistas”

**SINDIUVA** - Gestão “Por uma UVA pública, autônoma e democrática”